



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

54

[Handwritten signature]

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

10a. SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 25 DE MARÇO DE 1965

PRESIDENTE :- DR. JOÃO MIGUEL CHAVES

SECRETÁRIOS :- LEOBINO R. DA COSTA e DANILO FAGÁ

À hora regulamentar, feita a chamada dos senhores vereadores, verificou-se a presença dos seguintes :- Carlos A. C. Junqueira, Danilo Fagá, Dirceu Lopes Garrido, Flávio Freire Leal, José Porfírio, João Miguel Chaves, Jathyr Mafud, Leobino R. da Costa, Luiz A. S. Castro, Manoel Galdino de Carvalho, Mário Nunes Miranda, Veríssimo Fernandes Barbeiro e Mauro Mattos, num total de treze (13) vereadores. - - -

Havendo número legal, o sr. Presidente, convidou o sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE NÃO SUJEITO À VOTAÇÃO. - -

O sr. Secretário deu conta do seguinte :- - - - -

Ofício do sr. Prefeito Municipal, agradecendo o fornecimento de certidões solicitadas dêste Legislativo. - - - - -

Ofício do sr. Prefeito Municipal, em resposta ao Requerimento n. 36/65, de autoria do vereador sr. José Rodrigues Montouro. --

Ofício do sr. Prefeito Municipal, solicitando a indicação do nome de um vereador para compor o Conselho Municipal de Ensino. --

Ofício do sr. Prefeito Municipal, em resposta a Indicação n. 16/65, dêste Legislativo e de autoria do sr. Mauro Mattos. - - - - -

Ofício do sr. Prefeito Municipal, em resposta a Indicação n. 17/65, do sr. Mauro Mattos. -- - - - -

Ofício do sr. Prefeito Municipal, enviando cópia da lei n. 927/65, aprovada e sancionada por aquele Executivo. - - - - -

Circular da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, solicitando apoio a um Requerimento daquele Legislativo. - - - - -

Convite do Deputado Diogo Nomura, convidando a Câmara para assistir a instalação da terceira Sessão Legislativa. - - - - -

Circular da Câmara Municipal de Vera Cruz, remetendo relatório das atividades dos srs. Vereadores durante o exercício de 1964 e cópias de ofícios encaminhando-as ao Presidente da UPAP. - - - - -

Ofício do Canal 2 - T.V. Bauru, agradecendo o teor do requerimento n. 25/65, desta Câmara Municipal. - - - - -

Ofício do Deputado Diogo Nomura, agradecendo o teor do Requerimento n. 29/65, dêste Legislativo. - - - - -

Ofício do Vereador José Fernandes Lopes, remetendo a Câmara relatório das Atividades no Conselho Municipal de Ensino, e sugerindo substituição de seu nome para aquele Conselho. - - - - -

Ofícios das Câmaras Municipais de Pres. Venceslau, Guaim-



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

55

[Handwritten signature]

Guaimbê, José Bonifácio e Andradina, comunicando a eleição de suas respectivas Mesas. - - - - -

Terminado o Expediente Não Sujeito, o sr. Presidente convidou o sr. Secretário a proceder a leitura do Expediente Sujeito à Votação. - - - - -

O Sr. Secretário deu conta do seguinte :- - - - -

Ata da 2a. Sessão Extraordinária-Permanente, realizada em 4 de março de 1 965. - - - - -

O Sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos a Ata da 2a. Sessão Extraordinária-Permanente, realizada em 4 de março último. - - - - -

Ata da 8a. Sessão Ordinária, realizada em 11 de março de 1 965. - - - - -

O Sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos a Ata da 8a. Sessão Ordinária, realizada em 11 de março de 1 965. - - - - -

Ata da 9a. Sessão Ordinária, realizada em 18 de março de 1 965. - - - - -

O sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos a Ata da 9a. Sessão Ordinária, realizada em 18 de março de 1 965. - - - - -

Ata da 3a. Sessão Extraordinária, realizada em 18 de março de 1 965. - - - - -

O sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos a Ata da 3a. Sessão Extraordinária, realizada em 18 de março de 1 965. - - - - -

Ata da 4a. Sessão Extraordinária, realizada em 18 de março de 1 965. - - - - -

O Sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos a Ata da 4a. Sessão Extraordinária, realizada em 18 de março de 1 965. - - - - -

Projeto de Resolução n. 3/65, de autoria do Dr. João Miguel Chaves elevando os padrões de vencimentos dos funcionários da Câmara Municipal de Garça, em 50%. - - - - -

O Sr. Presidente submeteu a apreciação da Casa, tendo a mesma considerado o objeto de Deliberações.- O sr. Presidente determinou o encaminhamento do Projeto de Resolução n. 3/65, as Comissões Com-



Competentes, o Projeto de Resolução n. 3/65. - - - - -
Projeto de Resolução n. 4/65, do Sr. Dr. João Miguel Cha-
ves, sobre o pagamento de licença-prêmio ao Oficial Administrativo da
Câmara Municipal, no total de Cr.\$230.880. - - - - -

O Sr. Presidente submeteu a apreciação da Casa, tendo a
mesma considerado o objeto de deliberações. - O sr. Presidente determi-
nou o encaminhamento do Projeto de Resolução n. 4/65, as Comissões Com-
petentes. - - - - -

Indicação do sr. Prof. Leobino R. da Costa e outros, indi-
cando ao sr. Prefeito Municipal, da necessidade de vigilância noturna
nos Bares da Vila Cavalcanti e Av. Faustina. - - - - -

O Sr. Presidente determinou o encaminhamento da Indicação-
n. 18/65, ao sr. Prefeito Municipal, nos termos regimentais. - - - - -

Indicação do sr. Waldomiro dos Santos e outros, solici-
tando providências junto ao Departamento Especial, da Prefeitura, para re-
parar os escoamentos de águas pluviais, na estrada Jafa- Garça. - - - - -

O Sr. Presidente determinou o encaminhamento da Indicação-
n. 19/65, ao sr. Prefeito Municipal, nos termos regimentais. - - - - -

Indicação n. 20/65, do sr. Manoel Galdino de Carvalho e ou-
tros, indicando ao sr. Prefeito Municipal, substituir a lâmpada exis-
tente no posto da Rua Sargto. Wilson A. de Oliviera - quarteirão da ro-
doviária. - - - - -

O Sr. Presidente determinou o encaminhamento da Indicação-
n. 20/65, ao sr. Prefeito Municipal, nos termos regimentais. - - - - -

Requerimento n. 68/65, do Prof. Sérgio De Stefani, reque-
rendo uma licença à vereança por 30 dias. - - - - -

O Sr. Presidente submeteu em discussão, tendo a Casa apro-
vado por unanimidade de votos. - O sr. Presidente declarou aprovado por
unanimidade de votos o Requerimento n. 68/65, do sr. Prof. Sérgio De
Stefani, concedendo-lhe a licença requerida, e nomeando o suplente indi-
cado e empossado sr. Mauro Mattos, para substituí-lo. - - - - -

Requerimento n. 69/65, do sr. Dr. Carlos A. C. Junqueira,
solicitando informações junto ao sr. Prefeito Municipal, sobre a escri-
tura definitiva do terreno dos lotes, 7, 8, 9, e 10 da Rua Sumaré, e nº 6
da Rua Monte Cristo. - - - - -

Urgência contida no Requerimento - Aprovado por unanimida-
de. - O sr. Presidente informou a Casa que o requerimento seria discuti-
do e votado na 2a. parte da Ordem Do Dia da presente sessão. - - - - -

Requerimento n. 70/65, do sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro
e outros, solicitando cópias do Rol de lançamento dos Impostos Terri-
torial Urbano, predial Urbano, Indústrias e profissões e licença. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

57

O sr. José Porfírio, requereu urgência - Aprovado p/ unanimidade de votos.- O sr. Presidente, determinou o encaminhamento do Requerimento n. 70/65, à 2a. parte da Ordem do Dia da presentes sessão.

Requerimento n. 71/65, do sr. Dirceu Lopes Garrido, solicitando providências junto a Secretaria da Educação, no que diz respeito aos livros adotados aos alunos ginasiais que não está sendo obedecidas as Diretrizes e Bases.

O sr. José Porfírio requereu urgência- aprovado p/ unanimidade, o sr. Presidente, determinou o encaminhando do Requerimento à 2a. parte da Ordem do Dia da presente sessão.

Requerimento n. 73/65, do sr. Flávio Freire Leal e outros, consignando em Ata, um voto de profundo pesar pelo passamento do sr. Joaquim Cação.

O Sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento n. 73/65, do sr. Flávio Freire Leal e outros.

Requerimento do sr. Mauro Mattos e outros, consignando em Ata um voto de satisfação e aplausos pela eleição do Brigadeiro José Vicente Faria Lima para o cargo de Prefeito da cidade de São Paulo.

O Sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O sr. Presidente determinou e declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento n. 74/65, do sr. Mauro Mattos e outros.

Requerimento do sr. Mauro Mattos e outros, consignando em Ata um voto de satisfação pela eleição do Eng. Leôncio Ferraz para o cargo de Vice-Prefeito de São Paulo.

O Sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento n. 75/65, do sr. Mauro Mattos e outros.

O Sr. Presidente deu a palavra aos senhores vereadores em INTERESSE DO MUNICÍPIO.

Não havendo solicitações de palavras, o sr. Presidente, convidou o sr. Secretário a proceder a chamada para a ORDEM DO DIA.

O Sr. Secretário procedeu a chamada verificando-se a presença dos seguintes vereadores :- Carlos A. C. Junqueira, Danilo Fagá, Dirceu Lopes Garrido, Flávio Freire Leal, José Porfírio, João Miguel Chaves Jathyr Mafud, Leobino R. da Costal, Luiz A.S. Castro, Manoel Galdino de Carvalho, Mário Nunes Miranda, Veríssimo Fernandes Barbeiro, Waldomiro dos Santos e Mauro Mattos, num total de catorze (14) vereadores.

O Sr. Presidente determinou ao sr. Secretário de procedesse



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

58

a leitura do Requerimento n. 60/65, de autoria do Dr. Carlos A. C. Junqueira, convocando o sr. Prefeito Municipal, de acôrdo com a Lei Organica dos Municípios art. 41, para prestar informações à respeito da administração Municipal e outros assuntos. - - - - -

O Sr. Presidente, convidou os líderes das Bancadas da Câmara, para conduzirem até o recinto da Sala de Sessões, o sr. Pedro Valentim Fernandes, DD. Prefeito Municipal de Garça, sendo o mesmo recebido do com uma salva de palmas. - - - - -

O Sr. Presidente, em breve pronunciamento, disse que a Câmara Municipal de Garça, recebia a cidadão Pedro Valentim Fernandes, convocado pelo Legislativo, onde constituia um dos princípios mais apreciados no atual sistema representativo, pois possibilitava ao povo conhecer a administração Municipal. Finalizando saudou o sr. Prefeito Municipal, esperando que o mesmo levasse do Legislativo a impressão e a certeza de que a Câmara se comungava com o Executivo, para o bem estar da população e do município de Garça, - - - - -

O Sr. Pedro Valentim Fernandes, em breve pronunciamento, saudou os vereadores presentes, assim como as palavras do Presidente da Câmara. Lembrou ainda que tinha recebido com carinho o Requerimento n. 60/65, de convocação, esclarecendo ainda que, responderia as perguntas constantes do mesmo, dentro de suas possibilidades, porém com a máxima boa vontade e compreensão. - - - - -

O Sr. Presidente informou a Casa que daria a palavra ao Plenário para formular perguntas ao sr. Prefeito, exclusivamente sobre os itens da convocação, não sendo permitido matéria estranha, e nem tão pouco fora de ordem do respectivo grupamento. Assim, respondidas as perguntas relacionadas a um item, nem os vereadores e nem o Prefeito poderão refocalizá-lo. Lembrou ainda que as perguntas dos srs. vereadores seriam dirigidas ao Prefeito por intermédio do sr. Presidente da Câmara a fim de não se estabelecer polêmicas, dando a palavra aos senhores vereadores, - - - - -

O Sr. José Porfírio, perguntando fêz as seguintes perguntas: quantas ligações de água foram feitas até o momento? e quantas poderiam ser feitas em Garça?

O Sr. Presidente reformulou as perguntas, e reperguntou-as ao sr. Prefeito Municipal, lembrando ao vereador José Porfírio que as mesmas deveriam ser feitas de per si, uma de cada vez. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que, deveriam as perguntas serem formuladas dentro do requerimento, pedindo ao sr. Presidente, que não se afastasse do mesmo, visto que suas respostas estavam e seguiam a ordem pré-determinada no Requerimento n. 60/65. - - -

O sr. Presidente informou ao sr. Prefeito, que tal pergunta



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

59

[Handwritten signature]

bascava-se na matéria da convocação no item a, - Água e Esgoto. - - - - -

O Sr. Prefeito, continuando disse que a ampliação da Rede não é extensão, daí a perfeita condenação entre a pergunta e o Requerimento que lhe tinha sido endereçado. - - - - -

O Sr. Presidente, informou ao sr. Prefeito, que não insistiria na pergunta, desde que o sr. Prefeito, não tivesse às mãos dados necessários para a resposta da pergunta feita por vereadores. - - - - -

O Sr. Prefeito, continuando, disse que falaria sobre o Requerimento no item "a" e caso faltasse algo, pedia escusas se não pudesse respondê-las. Disse ainda que sobre a ampliação da rede de água e esgoto tinha a informar que a Prefeitura tinha adquirido canos e estava ampliando a rede de água, pelas seguintes ruas :- Rua. Paulista, Bandeira, José Lourenço e Guanabara, Rua Minhas Gerais, Alagoas, 15 de novembro, Santo Antônio, Vitória, Liberdade, América e Avenida Dr. Labig, no da Costa Machado, R. Eumene, das Flores, Gabriela, R. da Estação e Avenida Faustina, num total de mais 2.000 metros lineares, para sua extensão assim como a extensão da rede da Vila Araceli, dando melhor atendimento as populações. Daí seria impossível responder quantas ligações existir no Departamento de Água e Esgotos, ligados ou a ligar, perdendo escusas para essa pergunta. - - - - -

O Sr. Direcu L. Garrido, pela ordem, esclareceu que pela resposta do sr. Prefeito Municipal, a pergunta do vereador Prof. José Porfírio, já constava do Plano Trienal a ser enviado a Casa, divergindo assim da planificação solicitada. - - - - -

O Sr. José Porfírio, pela ordem, solicitou do sr. Presidente informar ao sr. Prefeito Municipal, se o mesmo tinha terminado a explicação à respeito da ampliação da rede de água. - - - - -

O Sr. Prefeito continuando, disse que tinha terminado a explicação, porém lamentava que o desdobramento do Requerimento, cujas cópias os vereadores têm, não tinha sido enviado a Prefeitura, daí existir uma desdobramento aos senhores vereadores, do Requerimento 60/65, e a Prefeitura ter recebido apenas cópia do Requerimento pura e simplesmente, não podendo adivinhar o que os srs. vereadores iriam perguntar. - - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, pela ordem, impediu ao sr. Presidente da Mesa, que filtrasse as perguntas formuladas pelos senhores vereadores, para facilitar ambas as partes. - - - - -

O Sr. Presidente, informou que formulou a pergunta devido a diferença que existia da anterior, desejando cooperar com o andamento dos trabalhos. - - - - -

O Sr. José Porfírio, pela ordem, perguntou se o governo tinha ajudado o município de Garça, através do Ministério de Água, e perguntou se Garça tinha obtido êsses favores. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

60

[Handwritten signature]

O Sr. Prefeito, respondendo, disse que gostaria que os trabalhos se conduzissem dentro do Requerimento, caso contrário era impossível responder as perguntas.

O Sr. Presidente, informou ao sr. Prefeito que de fato a Câmara Municipal tinha-se omitido à respeito, deixando de enviar ao Sr. Alcaide cópia do desdobramento feito pela Secretária da Câmara, junto ao Requerimento n. 60/65.

O Sr. José Porfírio, pela ordem, disse que suas perguntas estavam dentro da agênda que a Presidência tinha-o designado.

O Sr. Carlos A. C. Junqueira, pela ordem, disse que o sr. Prefeito tinha que vir a Casa fazer uma exposição à respeito do assunto contido no Requerimento, dando uma orientação adequada ao mesmo.

O Sr. Prefeito Municipal, concluindo, disse que não tinha recebido o desdobramento do temário, entretanto, o que não pudesse explicar à Câmara, o faria por escrito a esta Casa, pedindo licença para expor o trabalho que tinha feito, com respeito ao temário de convocação.

O Sr. Presidente, perguntou ao sr. Prefeito Municipal, se a exposição era longa, pois caso afirmativo, teria que consultar o Plenário.

O sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que uma exposição nunca é longa, pois se atem absolutamente à convocação, garantindo que se manteve absolutamente o necessário, não podendo falar sobre o que não tinha estudado e colidido dados.

O Sr. José Porfírio, pela ordem, disse que, sem ferir aspectos jurídicos da questão, o sr. Presidente, poderia sugerir ao sr. Prefeito Municipal, adiar a convocação desta sessão para a próxima ordinária, determinando que se envie cópia do Requerimento em poder dos vereadores e ao mesmo tempo dando mais oportunidade ao sr. Prefeito a fim de que o mesmo tenha mais tempo e possa responder as perguntas formuladas pela Edilidade, nesta convocação.

O Dr. Mário Nunes Miranda, pela ordem, pediu ao sr. Presidente dar oportunidade ao sr. Prefeito de explicar e falar sobre o temário e em segunda fase responder as perguntas formuladas pelos srs. Vereadores.

O Sr. Presidente, disse que iria consultar o Plenário; isto é, em primeiro lugar os senhores vereadores formularão perguntas e o sr. Prefeito responderá as perguntas, com os elementos que tem, posteriormente o sr. Prefeito faria seu pronunciamento a fim de que a Câmara tenha conhecimento do seu matéria.

O sr. Luiz A. S. Castro, pela ordem, disse que a sugestão do sr. Prefeito era boa, porém perguntaria se o sr. Prefeito responde -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

61

[Handwritten signature]

responderia, sobre o Requerimento aprovado ou a agenda distribuída aos senhores vereadores, pois a agenda se estendeu a mais, em respeito ao Requerimento aprovado; daí o pouco entendimento verificando entre os vereadores e o sr. Prefeito Municipal, devido ao desdobramento da matéria que não corresponde com o Requerimento aprovado. - - - - -

O Sr. Presidente, respondendo, disse que o sr. Prefeito responderia se tivesse elementos, caso contrário deixaria de respondê-las. - -

O Sr. Luiz A. S. Castro, pela ordem, sugeria que as respostas fossem objetivas e se baseassem no requerimento endereçado ao sr. Prefeito Municipal, para maior ordem e andamento dos trabalhos. - - - - -

O Dr. Jathyr Mafud, pela ordem, disse que a Câmara pretendia do sr. Prefeito Municipal, obter informações, daí a melhor solução seria a dada por Mario Nunes Miranda, deixando o sr. Prefeito prestar informações e depois os senhores vereadores perguntar sobre a matéria. - - -

O Sr. Prof. José Porfírio, pela ordem, disse que era por isso que tinha proposto a verificação no que diz respeito ao Requerimento e a agenda dos senhores Vereadores. - - - - -

O Sr. Presidente disse que adotaria a seguinte sugestão: - o Plenário faria as perguntas sendo respondidas ou não pelo sr. Prefeito Municipal e em seguida o sr. Alcaide faria a exposição sobre a matéria, respondendo outro item da letra "a" sobre bases de cobrança da água. - -

O Sr. Prefeito Municipal, continuando disse que a receita mensal era de Cr.\$ 1.800 por mes dando cerca de 5.520.000; na despesa mensal daria 4.622.188 por mes totalizando em 12 milhões mais ou menos, até março, não estando incluído o acréscimo de 72.2% referente ao cancelamento da sobre-taxa. A importância das despesas se referem a mensalmente :- Luz e energia - Cr. 230. - Telefone Cr. 18.000 - Produtos químicos Cr. 200.000; pessoal Fixo - Cr. 662.000 - Pessoal Variável - 600.000. Óleo e combustíveis - Cr. 160.000 - Juros e amortização - 1.826.880. totalizando em Cr.\$ 4. 262.188. Daí temos uma despesa de Janeiro a março de mais de 12 milhões e uma receita de mais ou menos 5 milhões; neste 3 meses temos um deficit de mais de 7 milhões de cruzeiros. Assim, completava esse item sobre a despesa e bases de cobranças, - - - - -

O Sr. Presidente, disse que tinha adotado o critério seguinte primeiramente os senhores vereadores fariam as perguntas e em seguida seria exposto o problema pelo sr. Prefeito. - - - - -

O Sr. Carlos A. C. Junqueira, pela ordem perguntou qual o plano da extensão da rede de água. - - - - -

O Sr. Prefeito, respondendo disse que essa pergunta, não fazia parte do Requerimento que lhe tinha sido endereçado. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

62

[Handwritten signature]

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, disse que então o sr. Prefeito Municipal não saberia responder a pergunta, pois tinha poucos elementos em mãos; e perguntaria novamente se houve ampliação da rede e bases de cobrança. - - - - -

O sr. Pedro Valentim Fernandes, respondendo, disse que ampliação da rede teria dimensão...

O Sr. Carlos A. C. Junqueira, é plano Excma, é projeto e Plano de Governo, o que o sr. Pretende fazer com a água, ligá-la? a medida que fôr pedida?...

O sr. Prefeito, dialogando, disse que o vereador receberia o Plano trienal ...

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, dialogando, disse que o Plano já deveria ter vindo a Casa ... - - - - -

O Sr. Prefeito, respondendo, disse que o Plano Trienal, para ser feito é necessário a planificação da matéria não é assim tão simples

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, pela ordem, disse que o vereador Mário N. Miranda, indagou a Aliança para o Progresso sobre a possibilidade de financiamento de água e esgoto para com os Municípios, cujas cópias e resposta foram enviadas ao sr. Prefeito Municipal, e o mesmo afirmou que o Executivo tinha tomado as providências, a fim de que Garça fosse beneficiada com a "Aliança para o progresso. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que a rigor não deveria responder a pergunta, entretanto, lembrava que tinha levado a sério o Requerimento e o orçamento do projeto ficava em 10 milhões de cruzeiros para se dirigir a Aliança para o Progresso, e respondeu em atenção a Presidência e não responderia mais nada fora do Requerimento.

O Sr. Presidente, pediu ao sr. Prefeito um pouco de calma, lembrando que os vereadores não tem intenção de ostilizá-lo ou ofendê-lo. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, perguntando, disse que não tinha dito que o sr. Prefeito Municipal tinha levado a sério, mas indagaria se haveria a preferencialidade das respostas do Requerimento. - - -

O Sr. Presidente, informou que o sr. Prefeito Municipal, responderia de acordo com os elementos que tinha em poder. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, pela ordem, disse que tinha perguntado ao sr. Prefeito Municipal, em quanto montaria o custo provável do projeto para abastecer a cidade, e o sr. Prefeito Municipal, informou que não tinha plano nenhum, mas agora acabou de afirmar que ficaria em 10 milhões de cruzeiros. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, pela ordem, perguntou se havia possibilidade de ampliar a rede de água, tão somente com recursos do tesouro Municipal. - - - - -



O Sr. Presidente reperguntando ao sr. Prefeito êste respondeu o seguinte :-

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que só resp onde ria aos têrmos do Requerimento n. 60/65, e não falaria sôbre o desdobra mento, mas sômente dentro do requerimento. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, pela ordem disse que não pergun tou o local da ampliação mas sim, o que pretendia fazer o sr. Prefeito pa ra abastecer de água a cidade. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que não estava fu gindo do Requerimento, o qual lhe tinha sido endereçado, mas não res ponderia ao Requerimento desdobrado e proposto aos vereadores pela Se - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, pela ordem, disse que também -- não estava fugindo uma so -- pela do seu requerimento, perguntando se -- quanto ao projeto de aumento do preço da água, onde colheu elementos pa -- ra sua elaboração. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo disse que após estudos elaborou o projeto, em -- que demonstrava a questão -- lembrando ainda que tinham reformulado o Projeto, baseando-se em proje- tos já existente de outras cidades, preenchendo as finalidades de nosso serviço. Disse ainda que foi ventilado aqui, que a água iria custar 6.500 cruzeiros, mas não é verdade, visto que 70% da população pagaria o mi- nimo proposto naquêlê projeto de lei. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, pela ordem, perguntou ao sr. -- Prefeito Municipal, por intermédio do sr. Presidente, qual o preço unitá rio do metro cúbico de água. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo disse que não podia res- ponder, e perguntaria ao vereador, onde constava essa pergunta no Reque- rimento. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, respondendo, disse que se encon- trava em Bases de cobranças da água. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, disse que não tinha máquina de cál- cular para ser feito a conta, bastando para isso que se fizesse o cálcu lo; não existindo aqui -- qualquer item que diz respeito -- a mesma. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, pela ordem, disse que a respos- ta do sr. Prefeito Municipal, era assaz cômoda; perguntando ainda onde o sr. Prefeito Municipal, se baseou para fixar o preço da água, de acôr do com o salário mínimo, antes mesmo de ser fixado. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo disse que, tinha calcu- lado com base no salário da atualidade, entretanto, se subiu o salário- mínimo, também subiu tudo; cvitando assim que o município arque com pre- juízo. Êste tinha sido o critério adotado. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

64

[Handwritten signature]

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, pela ordem perguntando, disse --
que queria saber qual o salário, o vigente ou o pretérito. - - - - -

O Sr. Prefeito, respondendo, disse que ao fazer o projeto ti-
nha calculado naquela época, entretanto, se aumentou-se o salário tudo-
subiu, e nada mais justo pagar-se equitativamente. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, perguntando, disse se o sr. Pre-
feito Municipal, tinha indagado da procuradoria, se era legítima a co-
brança de água de terreno baldio. - - - - -

O Sr. Prefeito, respondendo, disse que a cobrança da taxa de-
água dos terrenos urbano, que representava um quarto do consumo normal-
reverteria em benefício da própria extensão da rede de água, e era co-
mum, por-se água, ou melhor efetuar-se a ligação d'água, passando por -
terrenos baldios; daí aqueles proprietários pagariam um quarto do valor
da taxa, e era legal, visto que Campinas adotava esse sistema. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, disse que seria interessante sa-
ber-se o nome desses outros procuradores, consultados pelo sr. Prefeito.

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que tinha sido --
demasiado bom, devez que tinha dito que não responderia nada que estives-
se foram do Requerimento. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, perguntando, disse que o vereaa-
dor Mauro Mattos, tinha informando que a Vila Nova reclamava água, e
tinha sido ofertado ao sr. Prefeito, ~~caros~~ para ligar-se água da cida-
de a Vila Araceli ... - - - - -

O Sr. Mauro Mattos, pela ordem, pediu escusas ao sr. Prefeito
devez que não tinha sido ofertado tais canos d'água diretamente ao sr. Al-
caide. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, retirou a pergunta, e em segui-
da perguntou-se o sr. Prefeito Municipal, sabia qual o consumo de água-
de uma família normal, um casal e dois filhos. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que era relativa
a pergunta, mas o mínimo estabelecido no projeto de lei era de 15 metros
cúbicos. - - - - -

O Sr. Presidente, informou aos vereadores que os mesmos pode-
riam perguntar sobre água e esgotos. - - - - -

O Sr. Mauro Mattos, pela ordem, perguntou ao sr. Prefeito Muni-
cipal, por intermédio do sr. Presidente, se tinha sido atendida sua in-
dicação sobre ligação de água na Vila Araceli, abastecendo a mais de -
400 famílias e queria saber se já está sendo executada, em qual rua se
iniciou o serviço. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, informou de que estava atendendo a
indicação e adiantava que o projeto já estava pronto e já tinha adquiri-
do da Eternit do Brasil S/A, 3.000 mts. de canos de 3 polegadas para se



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

65

serem colocados até o frigorífico, e logo que chegue os canos serão feitos os serviços. - - - - -

O Sr. Presidente deu a palavra ao sr. Prefeito Municipal, para falar sobre esgotos. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, disse que o lançamento da taxa de esgoto era feito anualmente e de acordo com a tabela aprovada por lei. Somando-se as despesas, concluiu-se que temos uma despesa e receita com superavit. de R\$ 706.000, daí minha lealdade, e essa rubrica dá superavit.

O Dr. Mário Nunes Miranda, pela ordem, disse que iria fazer perguntas sobre o esgoto. - - - - -

O Sr. Presidente lamentou, respondendo ao pedido pela ordem, porém estava encerrado o item "a", de acordo com os andamentos do trabalho, passando para o item "b" Mercado Municipal. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, com a palavra, disse que a Associação Comercial e Industrial de Garça, tinha oficiado ao sr. Prefeito e Câmara, para dar cumprimento ao decreto de lei n. 4 que regula o funcionamento do horário do comércio. A Câmara passou o requerimento a Comissão de Justiça, e o Dr. Jathyr como relator, pediu informações ao Executivo, o qual informava que tomava as providências no sentido de ser regulamentada a questão dos horários, e ficou a materia pendente. Quería informações sobre quais os estudos que determinou no tocante ao funcionamento do Mercado, e se enviou a Câmara projeto sobre esse sentido. - -

O Sr. Prefeito Municipal, em resposta, disse que o problema do mercado era um problema complexo, e quando fora construido aquêlê condomínio, pois não é Mercado Municipal, e sim agrupamento comercial e esta Casa, elaborou lei dando até certos favores e vantagens, lotando-se o mesmo com lojas, secos e molhados, bares, etc., tendo encontrado por parte daqueles que compram no mercado o desejo de quero mesmo funcionar aos domingos, para dar atendimento ao povo que trabalha durante toda a semana, daí se fechando, traria grandes prejuízos a população que trabalha durante a semana; estudamos o problema e não encontramos uma solução aplicável ao Mercado Municipal, para poder mandar a Câmara qualquer projeto para melhorar tal questão, sem prejudicar o povo. Disse que tinha procurado os comerciantes e este tem informado que o Mercado não atrapalha em nada o comércio garçense. Era um problema que até o momento não tinha solução, pedindo o auxílio da Casa Legislativa. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, pela ordem, disse que a reclamação era da Associação Comercial e Industrial de Garça, e a pergunta era clara; a qual departamento o sr. Prefeito Municipal, confiou o assunto do horário do Mercado Municipal. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, em resposta, disse que pessoalmente tinha procurado resolver o problema, pois todos os problemas deve ter



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

66

[Handwritten signature]

à frente, o próprio prefeito Municipal, caso velho de governo passados e que não resolverem o problema, e enviando a Casa, uma mensagem para se resolver tal problema. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, pela ordem, disse que pelo entendido tinha o sr. Prefeito Municipal, assumiu a responsabilidade direta por estar funcionando o Mercado, contrariando a lei. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, em resposta, disse que de fato tinha e estava a frente do problema. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, perguntando, pediu esclarecimento sobre o teor da informação que o mesmo dirigiu a Associação Comercial de Garça, com respeito ao assunto. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, em resposta, disse que não podia responder a pergunta, visto que, não tinha trazido consigo o arquivo da Prefeitura Municipal. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, informou ainda que se fosse desejo da Presidência, enviaria a cópia do ofício dirigido a Associação Comercial e Industrial de Garça. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, perguntando, disse a quem competia o serviços de fiscalização de horários do Mercado Municipal. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal, em resposta informou ser os fiscais do Departamento da Receita. - - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, perguntando, disse que justificava sua pergunta, sobre o que tinha entendido sobre o ofício da Associação Comercial, que solicitava não o fechamento do Comercio no Mercado, mas sim sobre o funcionamento do mercado na parte dos grandes-comerciante; perguntando ao sr. Prefeito, se o mesmo podia fazer cumprir a lei comercial, para os comerciante enquadrados na própria lei. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que não tinha entendido a pergunta, mas os moradores das vilas, se abastecem de carnes e verduras, e principalmente generos de la. necessidade, pois fechando-se o grande comerciante ali estabelecido, não resolveria o problema. - - - - -

O Sr. Veríssimo F. Barbeiro, disse que a cinco anos tem lutado para que os srs. Prefeitos cumpram as leis emanadas dêste poder, e perguntou se era exato que o sr. Prefeito Municipal, tinha sugerido aos comerciantes ali estabelecido que fizessem um abaixo-assinado, a fim de que o comércio possa funcionar além do horário de lei, esclarecendo que o sr. Prefeito Municipal, não tinha obrigação nenhuma em responder ao orador, pela pergunta formulada. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal, negou-se a respondê-la. - - - - -

O sr. José Porfírio, pela ordem, disse que deveria ser disciplinado a questão do horário do Mercado, e o mesmo devia atender sim, os homens que necessitam do mesmo, por conseguinte não se deveria de forma



[Handwritten signature]

alguma proceder ao fechamento do mercado nos feriados e domingos, pois o mesmo é necessário para dar atendimento ao povo em geral. - - - - -

O Dr. Mário Nunes Miranda, pela ordem, disse que deixava bem claro, que não partiu desta Casa, qualquer proposta para fechamento do Mercado. - - - - -

O Sr. Presidente, concordou com o vereador Dr. Mário Nunes Miranda, lembrando ainda que esta Casa, tinha apenas, recebido um ofício da Associação Comercial e Industrial de Garça. - - - - -

O Sr. José Porfírio, pela ordem, concordou com o sr. Dr. Mário Nunes Miranda e com o sr. Presidente sobre o assunto. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, em resposta, disse que tinha sido nesse sentido, que procurou-se uma formula, para não fechar-se o mercado aos domingos, solucionando-se o problema, não era esta Casa e nem o sr. Prefeito que queria fechar o Mercado, portanto o Executivo e Legislativo tinham que encontram uma solução ao problema. - - - - -

Não havendo solicitações de palavras, o sr. Presidente deu por encerrado o item "b" passando para o item "c", Situação Financeira do Município - Despesas e arrecadação efetivas, previsão, vencimentos pessoal fixo e variável; obras em andamento, plano trienal, matadouro municipal, estadio, Conservação de vias públicas; posto de puericultura de Labinópolis. - - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, pela ordem, esclarecia, para perguntas sobre o item "c", pedindo os seguintes esclarecimentos Qual a previsão sobre arrecadação em 1º de janeiro de 1964, e qual a receita efetiva em 31 de dezembro de 1964. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, em resposta, não consta do meu requerimento, esporia aqui aquilo que tinha organizado dentro do Requerimento e posteriormente se pudesse fazer algumas outras resposta o faria com prazer. - - - - -

O Sr. Prefeito, disse ainda que não tinha elementos em seu requerimento, para dar a resposta solicitada, e como tinha enviado o balanço de 1964, então sim, de forma que estaria pronto a dar os dados de janeiro a março. - - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, pela ordem, para encaminhamento dos trabalhos, na semana passado a Casa não tinha conhecimento do Balanço de 1964. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal, perguntou o período ao orador, obtendo a resposta de que não estava especificado. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal, solicitou do sr. Presidente que os vereadores se ativesse somente as perguntas constantes do Requerimento, e as outras perguntas que não constasse do mesmo tinha que ser respondida com subterfugios. - - - - -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

68

[Handwritten signature]

O Sr. Presidente, lembrou ao sr. Prefeito, que o mesmo era livre e caso não fivesse condições de responder as perguntas e caso não tivesse condições a Câmara não o criticaria. - - - - -

O Sr. Veríssimo F. Barbeiro, pela ordem, disse que as perguntas que elaborou não tinha intenção de ridicularizá-lo, pedindo ao sr. Secretário que lesse o item "c", o que foi feito. - - - - -

O sr. Veríssimo F. Barbeiro, perguntando solicitou do sr. Prefeito Municipal, quanto devia o sr. Prefeito Municipal, em dívida flutuante quando assumiu e quanto devia em 31 de dezembro de 1964. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, em resposta, não tinha elemento pois não constava do Requerimento. - - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, perguntou, quando a Prefeitura Municipal tinha amortizado de dívida flutuante e para pagar em 1964. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, em resposta, deixava de responder por não constar do Requerimento. - - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, pela ordem, disse que se houve amortização de dívidas, nos interpretamos no início de sua administração. Perguntando ainda qual os valores dos depósitos de diversas origens, em 1º de janeiro de 1964 e 1º de janeiro de 1965. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que deixava de respondê-la por não constar do Requerimento. - - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, com a palavra, disse que mais uma vez justificava a pergunta de vez que constava sobre o financeiro, e a Prefeitura tinha mais ou menos dívida, dependendo da interpretação. Perguntou ainda, ao sr. Prefeito, quanto tinha a pagar em 31 de dezembro de 1964. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que deixava de respondê-la por não constar do Requerimento. - - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, com a palavra, disse que mais uma vez justificava a pergunta pois constava do Requerimento e tinha-se interpretado do início de sua gestão. - - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, continuando disse que tinha mais algumas perguntas quase idênticas, baseadas no balancete do ano passado uma vez que neste, o mesmo não chegou ainda a Câmara, e se reservava para novas perguntas nos itens seguintes. - - - - -

O Sr. José Porfírio, pela ordem, perguntou, sobre obras em andamento no que diz respeito a crosão quais os empréstimos dados pelo Governo do Estado, de acordo com a pergunta formulada pelo seu sucessor - suplente sr. José R. Montouro, cuja pergunta tem base no surto de crosões que assolaram as ruas Guarani com 7 de setembro, passando as mãos.



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

69

do sr. Prefeito Municipal, fotos daquela rua assim como casas de moradias que se fixam próximo àquela erosão pondo em perigo de vida àquelles moradores. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, em resposta disse que recebia as fotos, conhecendo bem o problema, afirmando que tinha um processo em andamento solicitando auxílio ao governo do Estado, perfazendo um total de 24 milhões de cruzeiros, que se destinam a combater a erosão, e que possivelmente em 60 dias o Governo nos atenderia. - - - - -

O Sr. Prof. José Porfírio, perguntando, disse qual era os trabalhos feitos em torno da ampliação do Grupo Escolar da Vila Mariana Vila Rebelo, e do Colégio do Estado. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo disse que tinha deixado de responder perguntas, quando se relaciona com algarismo, mas não se furtava em responder essa pergunta para conhecimento desta Casa; o grupo Escolar da Vila Rebelo, o convênio feito com o MEC, já estava pronto, mas não terá oportunidade de aumentar aquele grupo, devido as chuvas torrenciais que tem caído e quanto aos auxílios é difícil receber; quanto ao grupo escolar da Mariana, solicitamos do governo um novo grupo Escolar, era o que tinha a esclarecer a respeito dos grupos. - - -

O sr. José Porfírio, perguntando, solicitou explicações do sr. Prefeito Municipal a respeito do Instituto de Educação de Garça. - -

O sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que o Instituto de Educação estava sendo projetado para a Vila Hablenopolis, mas devido ao andamento do processo, obteve-se a seguinte resposta, O IESP, não construiria os institutos, nós insistimos no assunto doando outro terreno próximo do Bosque, inclusive o sr. Vice-Prefeito, trouxe notícias de que o mesmo seria construído. - - - - -

O Sr. José Porfírio, perguntando, ao sr. Prefeito pediu explicações com respeito a Escola de Química Industrial e Ginásio Agrícola no Município. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que a Escola de Iniciação Agrícola, a relação e o diário oficial trazia a nomeação de 5 ou 6 elementos que trabalharão naquela escola, e no 2º semestre a mesma funcionará. Com relação a Escola de Química Industrial, solicitamos do Governo a possibilidade de reforma do prédio, sendo informado que não servia o mesmo, e então oferecemos terreno, mas os Poderes Constituintes, estão apenas em estudos iniciais. Sendo estes os esclarecimentos que poderiam dar a Casa. - - - -

O Sr. José Porfírio, agradeceu as exposições. - - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, pela ordem, perguntou ao sr. Prefeito Municipal, se a Prefeitura Municipal, pagaria os sala -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

70

ALÍLIO, ao pessoal Variável, de acordo com os novos níveis. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que estiverá reunidos com os servidores do Quadro Pessoal Variável, encaminhando convite aos líderes da Câmara, para expor de viva voz as dificuldades com que passava o Município, e nesta oportunidade, considerando as dificuldades que atravessamos, com um deficit de mais de 8 milhões, reunidos tinha-lhes falado sobre a dificuldade financeira, ainda mais agora quando a União nos retirou o imposto e Taxa de Conservação de Estradas, daí propuzemos um pagamento de 10% até atingir os Cr.\$ 60.000, e surgiu um acordo que terá bom desfecho, inclusive esse acordo foi feito aos chefes de serviços do Pessoal Variável. - - - - -

O sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, perguntando ao sr. Prefeito, disse se o mesmo tinha estudo para efetuar o aumento salarial do Pessoal Fixo da Prefeitura Municipal. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que o mesmo acordo foi feito com o Pessoal Fixo, devendo os mesmos serem pagos a partir de maio próximo vindouro, que vinha a corresponder em termos médio o mesmo correspondido ao sr. do Quadro Pessoal Variável; pois era impossível manter-se as finanças estáveis, pois tudo sobe assustadoramente, o óleo a gasolina, e os impostos não acompanham; essas são as explicações que podia dar ao vereador. - - - - -

O Sr. Veríssimo F. Barbeiro, agradeceu as informações e perguntaria ainda se os salários para os variáveis iria subir 10% até atingir o mínimo exigível, e os Fixos aumento de 50% a partir de maio. - - -

O sr. Prefeito Municipal, em resposta disse que sim, porém o Pessoal Variável passaria a receber deste mês em diante, e a diferença seria mínima. - - - - -

O Sr. Dirceu Lopes Garrido, pela ordem, perguntou em relação aos vencimentos dos Pessoal Variáveis, a quem caberia essa responsabilidade de pendência e se havia plano para o pagamento restante. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal, em resposta, disse que a proposta foi pura e simplesmente para ser pago parceladamente, e a diferença seria uma contribuição do servidor para com o Município. - - - - -

O Sr. Dirceu Lopes Garrido, pela ordem, perguntando ao sr. Prefeito, sobre o matadouro Municipal, se houve penfeitoria, em virtude do aumento das taxas criadas, e se havia plano para o novo Matadouro Municipal. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, em resposta disse que foi elevada a taxa de matança, para apenas cobrir as despesas mínimas do matadouro; existindo um pedido de empréstimo na Caixa Econômica, em face de conclusão para recebermos 9 milhões de cruzeiros para conclusão da obra do matadouro, acreditando não ser mais possível reformar esse prédio com esse



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

71

quantia, e o restante a prefeitura Municipal arcará com as despesas, terminando assim com aquela obra. - - - - -

O Sr. Dirceu L. Garrido, perguntando, disse que gostaria de saber se a cobrança da taxa existia diferença entre despesa e receita. -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo disse que não tinha elementos para responder a pergunta, sem saber se haveria deficit ou superavit, hoje está mais ou menos regulamentada, mas a antiga não dava para pagar nem mesmo as despesas, e hoje com as despesas e aumento de salário aquela taxa já era insuficiente, não podendo responder acertadamente se há deficit ou superavit. - - - - -

O Sr. Dirceu L. Garrido, perguntando, disse se existia plano para conter a erosão das ruas centrais de nossa cidade, em virtude das existentes. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que a Prefeitura tinha procurado nos últimos dias, contratar seis caminhões 31 trabalhadores para repararem as ruas, e se não aumentamos o número e porque é difícil contratar homens, mas estamos atacando essa parte e acreditamos que dentro em dias estará tudo em ordem. Temos planos para o futuro mais para a frente, inclusive é parte do Plano Trienal, - - - - -

O Sr. Veríssimo F. Barbeiro, perguntando, disse qual era a situação da elaboração do Plano Trienal. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que o vereador tinha dito que já deveria ter enviado, porém a lei n. 4.320 não estabelecia a data para ser enviada, e um Plano Trienal deve ser bem estudado e projetado, e nossa Prefeitura tem muitos engenheiros para fazer os projetos cerca de 30 a 40, e não adianta ter muitos, se falta dinheiro; e estamos atacando os estudos, mas o Município não tinha condições para fazer os Planos, e perguntaria o que adiantaria o Plano Trienal, se não existia dinheiro para concluí-lo. E nesta oportunidade leria rapidamente o que seria o Plano Trienal, esclarecendo que sua execução dependia da elaboração dos projetos para cada obra, porém o mesmo estava sendo estudado e projetado, custo de cada obra, entretanto seria enviado o mais breve possível, logo após ser concluído esse trabalho, principalmente as obras do Matadouro, Escola do Bairro Itiratupã, Cemitério de Jafa, construção da Praça da Vila Araceli, construção da Praça Rui Barbosa, construção do portico do Cemitério, Construção da Praça do Distrito de Jafa, Construção de uma piscina e Parque infantil na Vila Guenabara, construção de um parque infantil na Vila Labienopolis, construção da Praça da Vila Salgueira, Construção da praça da Estação de trem, ampliação do Grupo Escolar da Vila Rebolo, instalação da Luz e Telefone no Cemitério, ampliação da Rede de Iluminação pública, instalação de semáforos em Garça, iluminação na Avenida Presidente-



Câmara Municipal de Garça
Estado de São Paulo

72
[Handwritten signature]

terças e Via de Acesso, com fluorescentes; pavimentação da cidade, combate a erosão - Rua. Tupiniquins, Guanabara e Rua Guarani que são estas fotografias, e vamos ver o que podemos fazer; colocação de hidrometros, assim como oficinas de hidrometros, pois se quebram com facilidade, projeto de obras públicas, conclusão das obras do matadouro da sede, alargamento do pontilhão, ajardinamento do trevo Alfredo Cotait e outras mais obras que no decorrer do plano trienal farão parte do mesmo, assim como sua aplicação e custo, estando dentro das cogitações e será enviado a Casa o mais breve possível, mas de nada vale o Plano sem os recursos, porque afirmava que o que se recebia na Prefeitura não dava para pagar os funcionários, e fazer pequenos consertos na cidade, pois tinha gastado o mínimo possível, fazendo concessões, tomadas de preços, mas o dinheiro não dá. Era o que tinha a adiantar aos nobres vereadores. - -

O Sr. José Porfírio, perguntando, disse que não esquecesse, o senhor Prefeito, de incluir a conclusão do Estádio, Prédio de Quinica e Instituto Educacional. - - - - -

O Dr. Mário Nunes Miranda, com a palavra, e pela ordem, disse que tinha ouvido o sr. Prefeito Municipal, inumerar os principais itens e gostaria que S. Excia., respondesse se está incluído no Plano o problema do esgoto da Av. Brasil, que está pronto mas não está funcionando. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que a questão da rede de esgotos por ocasião de ter recebido a indicação da Casa, tinha oficiado a Sociedade Olms Ltda, que construiu a depuradora, no sentido de ser estudado um novo plano para a construção de outra depuradora, vindo aqui o sr. engenheiro, este informou que somente o preço do projeto custaria 10 milhões para o projeto; e como não tínhamos o dinheiro nada tinha podido fazer, mas não quer dizer que ficaria parado, tentaremos fazer outro pedido; disse ainda que o sr. Engenheiro tinha-o informado que a rede completa da Av. Brasil, ficaria mais ou menos em 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros, mas faltou naquela ocasião os dez milhões para fazer o projeto para o Plano para o Progresso, inclusive era questão de política, não podendo fazer nada, não por medo de dividas, mas era que o município não tinha condições financeiras para adquirir o dinheiro e Garça, não tinha capacidade financeira. - - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, pela ordem, perguntou ao sr. Prefeito Municipal, qual a capacidade financeira do Município junto ao Estado, para obter empréstimo em 1965, dentro do Plano Trienal. - -

O sr. Prefeito Municipal, respondendo disse que era difícil pois a própria delegacia negava a dar ou fornecer dados, sobre o excesso, lembrando todavia, que Garça tinha um bom excesso de arrecadação. -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, perguntando ao sr. Prefeito Mu



Municipal, sobre a elaboração do Plano Trienal, estava a Cargo do sr. Wilson Martini e Guilherme Voss Filho. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que não tinha contratado elementos de fora porque os elementos mencionados tinha possibilidades de executar esses planos, e assinado por um engenheiro do Estado, aprovando-as e apondo suas assinaturas nos planos. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, perguntando, disse que a Câmara Municipal, não podia tomar conhecimento de toda essa matéria, mas se se trata de um Plano Trienal, deveria vir acompanhado pelo orçamento, mas estava satisfeito com a exposição. - - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, perguntando, disse que talvez o sr. Prefeito Municipal esquecesse de falar sobre a não inclusão do Plano Trienal do Estádio Municipal. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que essas obras já fazem parte de obras em andamento, por tal motivo, não tinha sido incluído no Plano Trienal, fazendo parte do item "c", assim como arborização da cidade, guias e sarjetas, e estádio Municipal, que pretendia concluir-lo ainda este ano, havendo sim, necessidade de suplementação de créditos. - - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, pela ordem, disse que se tinha perguntado sobre o mesmo, foi porque o Matadouro também constava do orçamento, e fazia parte do Plano Trienal. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, continuando, disse que era oportuno, adontecia que o Estádio Municipal estava sendo feito com auxílio próprio e o Matadouro estava sendo feito com empréstimo; era esse o esclarecimento. - - - - -

O Sr. Dirceu L. Garrido, pela ordem, perguntou ao sr. Prefeito Municipal, qual a possibilidade de funcionamento do posto de puericultura do Bairro Labienópolis. - - - - -

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que o Posto de Puericultura do Labienópolis, tinha sido reivindicado em 1964, e insistimos várias vezes, entretanto, os trabalhos na Secretaria foram inúteis, pois foi negado sua criação, vez que Garça já tinha um posto de puericultura, e a Secretaria, informou ainda que seria indicada a localização de posto de Puericultura, em outras cidades. - - - - -

O Sr. Presidente deu por encerrada essa parte do Requerimento, entrando agora no item "d" - Imposto Territorial, predial urbano e "sisa" - critérios de avaliação, dando a palavra aos srs. vereadores. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, pela ordem perguntou ao sr. Prefeito Municipal, sobre uma informação que interessava a todos os gar



Câmara Municipal de Garça
Estado de São Paulo

74
[Handwritten signature]

garçenses; indagar-se-ia se é obedecida a lei municipal, que dispõe em caso de locação de valor locativo ater ao preço real da locação. - - - -

O sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que, perfeita -
mente, ... - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, perguntando, disse que tinha -
em poder um aviso, datado em 10 de março, de um contribuinte, porém o
aviso estampava a seguinte expressão: - que dentro do prazo de 15 dias -
contados da data após o recebido, são permitidas reclamações sobre o -
mesmo, e indagar-se-ia, se com data de 10 de março como gosar do prazo que
a lei lhe confere para reclamar contra lançamentos. - - - -

O sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que, sobre o in -
posto predial, falava a lei 147/50 - Código Tributário - e para o efei -
to do lançamento seria revisado anualmente; para prédios alugados o -
aluguel real, para os prédios próprios, uns 60% a 70% da avaliação, daí -
a condescendência dos donos de prédios próprios, fazendo-se o lançamen -
to aquém do valor exato, para se evitar recursos e reclamações, cobran -
do 8% sobre o valor do aluguel; quanto a entrega do aviso, o vereador -
Dr. Carlos, tem razão, pois houve um atraso nos avisos, daí o aconteci -
do, o atraso se deu por causa da tipografia, e então demos a tolerância
para com esses contribuintes. - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, pela ordem, perguntou -
por intermédio do sr. Presidente, publicar ou comunicar esses fatos dan -
do-se a publico essa atitude, e dando o prazo, embora não constasse do -
aviso. - - - -

O Sr. Presidente informou ao sr. Prefeito Municipal, que es -
sa era uma sugestão apresentada pelo sr. Veríssimo F. Barbeiro. - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, discorrendo, disse que já ti -
nha sido informado com o sr. José Tidei a respeito desse caso, por coin -
cidência este prédio está locado a Estatística, cujo preço locativo era
pago metade pelo município, assim mesmo a Municipalidade autuou em cr.
60.000, sendo um caso em que o contribuinte não poderia recorrer ao Mu -
nicípio. - - - -

O Sr. Presidente, informou ao orador que inicialmente o sr. -
Prefeito Municipal respondera ao sr. Veríssimo F. Barbeiro e em segui -
da ao vereador Dr. Carlos A. C. Junqueira. - - - -

O sr. Prefeito Municipal, respondendo disse que não tinha ha -
vido qualquer mal entendido, e neste mesmo sentido agradecia a lembrança
do vereador Veríssimo F. Barbeiro, e o sr. Tidei tinha informado-o
da reclamação feita pelo Dr. Carlos a respeito, concluindo-se pela pu -
blicação na imprensa, restabelecendo o prazo, pois tinha sido involuntá -
rio, salvaguardando os direitos dos contribuintes. - - - -

O Sr. Dirceu L. Garrido, pela ordem, perguntando, se era lo



Câmara Municipal de Garça
Estado de São Paulo

75
[Handwritten signature]

legal, a cobrança do imposto predial, sobre obras em construção e não terminada.

O sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que era inconcebível que se lançasse o imposto territorial, sem a obra estar pronta, logo o contribuinte não teria que pagar essa taxa, bastando para tanto que se avisasse o sr. Prefeito, e o mesmo extornaria o lançamento.

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, perguntando, pela ordem, disse que talvez o sr. Prefeito Municipal não respondesse a pergunta, mas faria a pergunta; qual o total dos lançamentos para 1965.

O sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que lamentava não podendo respondê-la, de vez que não se tinha concluído o total dos lançamentos para o presente ano, não estava concluído.

O Sr. Mauro Mattos, pela ordem, perguntou ao sr. Prefeito Municipal, sobre a taxa de Vigilância Noturna, e como os moradores da Vila Araceli, não tem guarda noturno, como cobrá-las.

O Sr. Prefeito Municipal, respondendo, disse que era uma surpresa saber disto, pois o efetivo das guardas tinha sido aumentado para dar atendimento as Viles, e se o caso é real, oficiaria amanhã ao sr. Delegado de Polícia, solicitando o itinerário dos guardas e mais tarde enviaria relatório à respeito.

O sr. Presidente, deu por encerrado o item "d", passando-se automaticamente para o item "c".

O sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, pela ordem, requereu prorrogação da sessão por mais uma hora, devido ao avanço das horas.

O Sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida a votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos, Ficando prorrogado por mais uma hora a presente sessão.

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, pela ordem, esclareceu que a presente sessão terminaria a 1 hora da manhã do dia imediato.

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, pela ordem, indagou ao sr. Prefeito Municipal, se havia intromissão entre o Governo, o Prefeito e Vice-Prefeito Municipal.

O Sr. Prefeito Municipal, em resposta disse que se abstinha em responder a pergunta devido a questão puramente política, entretanto, punha-se a disposição do Presidente da Casa, dos líderes, dos vereadores, para na oportunidade que quisessem, em qualquer outro local, na rádio, praça pública, convidando a imprensa falada e escrita, e nessa oportunidade teria o prazo de responder o que estivesse a seu alcance, esperando que essa aitude fosse bem interpretada não somente pela Casa, mas com todos que ouvem essa palestra, pois tal manifestação de caráter político deve ser divorciada do setor administrativo, pe-
dia excusas de não fazer manifestações políticas nessa sessão.



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

76

[Handwritten signature]

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, pela ordem, disse que embora V. Excia., entendia ser questão política, isto estava intimamente ligada ao sector administrativo; pois havia lutas até mesmo entre o partido do sr. Prefeito Municipal, existindo mesmo, elementos que queria a pretensão seu afastamento, para o benefício de Garça, com recursos Estaduais. - - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, pela ordem, disse que S. Excia., o sr. Prefeito, após comunicar que vinha a Casa responder o Requerimento n. 60/65, deveria informar a Casa, que não accitaria o item "c", porém entrosamento do Município com o Estado, puramente administrativa. - - - - -

O Dr. Jathyr Mafud, pela ordem, disse que esta Câmara tinha adotado um roteiro, de respeito as decisões da Casa e em especial do sr. Prefeito, que solicitava o respeito a essa sua atitude, daí a insistência dos vereadores foge a tradição da Casa, sugerindo o encerramento do assunto, dando a palavra ao sr. Prefeito para se pronunciar-se a respeito

O sr. Presidente, disse ao orador Dr. Jathyr Mafud, que concordava em termos com o mesmo, mas teria que formular perguntas até que estivessem satisfeito os senhores vereadores, podendo no caso, o sr. Prefeito respondê-las ou não. - - - - -

O Dr. Jathyr Mafud, pela ordem, disse que se a Presidência permitisse a elaboração de perguntas, acabaria se fazendo a manifestação política, e a lei orgânica nada diz a respeito - - - - -

O Sr. Dirceu L. Garrido, pela ordem, concordou com o pronunciamento do Dr. Jathyr, lembrando que o sr. Prefeito deveria dar conhecimento a Casa, que não responderia perguntas baseadas no item "c"

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, pela ordem, perguntou a Presidência da Casa, se obteria resposta da pergunta que anteriormente fizera, sobre se o sr. Prefeito Municipal obtivera o apoio pretendido do Governo do Estado. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal, em resposta disse que já tinha feito o respeito, deixando esse problema para falar fora da Câmara. - - - - -

O sr. Presidente, deu por encerrado o assunto assim como o teor da Resolução, e deu a palavra, para se dirigir aos senhores vereadores. - - - - -

O sr. Prefeito Municipal, com a palavra, disse de satisfação que teve em poder falar aos vereadores, na convocação feita pela Casa, ratificava suas palavras, dizendo que, se não fora objetivo nas respostas procurou fazê-las com lealdade, e sempre que esta Casa quiser esclarecimentos, estejam certos que viria sempre com a mesma disposição de falar no sentido do trabalho, em prol do município, assim como o traba-



Câmara Municipal de Garça
Estado de São Paulo

Apel 781

lho conjunto dos senhores vereadores. - - - - -

O Sr. Presidente deu a palavra aos vereadores para saudar o sr. Prefeito Municipal. - - - - -

O Sr. Luiz Antônio Santos Castro, com a palavra, após cumprimentar os presentes, congratulou-se com o sr. Prefeito Municipal, quando convocado pela Câmara, e dessa união desejou o trabalho profícuo em favor da cidade. - - - - -

O Dr. Mário Nunes Miranda, com a palavra, após cumprimentar o sr. Prefeito Municipal e vereadores presentes, disse que não era necessário falar, porém lembrava ao sr. Prefeito Municipal, que esta Casa, não tinha cores partidárias, e sim o firme propósito de melhor servir a cidade de Garça, principalmente da Bancada que se chama oposição, mas que S. Excia., poderia ter certeza que lutamos juntos e com os mesmos propósitos de melhor trabalhar, e que nesta Casa, o sr. Prefeito Municipal, poderia contar com 17 amigos. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, com a palavra, disse que divergia dos oradores que o antecedera, lutava pelo sr. Prefeito Municipal, com viva admiração, visto que o sr. Prefeito Municipal, abandona seus negócios particulares, para gerir este Município; mas era preciso que o sr. Prefeito Municipal, compreendesse que não tinha realizado um governo popular, pois havia um descontentamento imenso no seio do povo, e era necessário que o sr. Prefeito Municipal, fosse alertado desses fatos; os senhores funcionários municipais, seus assessores, amigos, talvez lhe subtraíam do conhecimento tôdas essas circunstâncias. E Sua Excelência, tem necessidade de saber a verdade. Na Câmara Municipal Sua Excelência, não conta com maioria, oposição nem com minoria, mas êle sempre contou com a unanimidade desta Casa, se às vezes o combatemos, e criticamos isto se deve, pelo nosso interesse em que êle fique sendo a figura popular a que se propôs. Mas o sr. Prefeito Municipal, não deve e não pode desconhecer, menos ainda ignorar, que o seu Governo vem sendo criticado aí fora, e essa crítica também caí sobre esta Câmara; o sr. Prefeito Municipal, precisaria abandonar o círculo pelo qual se encastelou, vivendo mais com o publico, que infelizmente não está tão satisfeito com sua gestão como queríamos que estivesse. Boa Noite, sr. Prefeito.

Não havendo mais solicitações de palavras, o sr. Presidente convidou os senhores líderes, para acompanhar o sr. Prefeito, até a Sala da Presidência. - - - - -

O Sr. Presidente suspendeu os trabalhos legislativos por cinco minutos. - - - - -

Reaberto os trabalhos, o sr. Presidente determinou ao sr. Secretário que procedesse a chamada para a Ordem do Dia - 2a. Parte. - - -

O sr. Secretário fêz a chamada verificando-se a presença dos



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

78

seguintes :- Carlos A. C. Junqueira, Danilo Fagá, Dirceu Lopes Garrido, Flávio Freire Lidal, João Miguel Chaves, Jathyr Mafud, Leobino R. da Costa, Luiz A. S. Castro, Manoel Galdino de Carvalho, Mário Nunes Miranda, Veríssimo Fernandes Barbeiro e Mauro Mattos, num total de doze (12) vereadores. - - - - -

O Sr. Presidente convidou o sr. Secretário a dar conhecimento a Casa da Matéria constante da Ordem do Dia. - - - - -

O sr. Secretário deu conta do seguinte :- - - - -

Requerimento do Dr. Carlos A. C. Junqueira, e outros, solicitando informações junto ao sr. Prefeito Municipal, sobre escritura definitiva do terreno, dos lotes, 7.8.9. e 10 da Rua Sumaré e lote 6, da R. Monte Cristo. - - - - -

O Sr. Presidente submeteu a discussão e em seguida à votação tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento n. 69/65, do Dr. Carlos A. C. Junqueira e outros. - - - - -

Requerimento do sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro e outros, solicitando cópias dos rol de lançamentos de Impostos Territorial Urbano, predial Urbano, Industria e profissões e de licença. - - - - -

O Sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O Sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento n. 70/65, do sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro e outros. - - - - -

Requerimento do sr. Dirceu Lopes Garrido e outros, oficiando ao sr. Secretário de Educação, no sentido de dar-se cumprimento a Diretrizes e Bases da Educação, no que diz respeito aos livros dos estudantes. - - - - -

O Sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento n. 71/65, do sr. Dirceu Lopes Garrido e outros. - - - - -

Requerimento do Dr. Jathyr Mafud e outros, sobre campanha junto as Câmaras Municipais, para que as quotas federais não sejam pagas em prestações e sim totalmente. - - - - -

O Sr. Presidente submeteu em discussão e em seguida à votação tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento n. 72/65, do sr. Dr. Jathyr Mafud e outros. - - - - -

Entra em 2a. discussão o Projeto de Lei n. 57/64, do sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro e outros, regulamentando o trânsito de veículos nas Ruas. Cel. Joaquim Piza e Barão do Rio Branco. - - - - -

O Sr. Presidente deu conhecimento a Casa de uma emenda que -



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

79

fôra apresentada pelo vereador sr. Luiz A. S. Castro, do teor seguinte:--
"Emenda - letra "a" - leia-se :- até a Rua Heitor Penteado.- Letra "b" -
leia-se :- até a Rua Heitor Penteado.- (a) Luiz A. S. Castro. - - - -

Em discussão o Projeto de Lei com a emenda apresentada. - -

O Dr. Jathyr Mafud, com a palavra, disse que rapidamente tentaria substituir o vereador sr. Flávio Freire Leal, o qual informou -
que a mudança de mãos nessas ruas, haveria um transtorno principalmente -
no pontilhão da Rua Barão do Rio Branco, e ouvindo bem o explicou o ve-
recador Flávio Freire Leal, que vindo os caminhões de cargas advindo -
de fora da cidade, da avenida da Estação para entrar por este pontilhão
existe uma curva no próprio pontilhão, dificultando as manobras dos se-
nhores motoristas, accitando as explicações do vereador Flávio, e então
seria interessante esperar-se a abertura daquele pontilhão para mudar a
direção da rua, e votaria contrariamente ao projeto, até se resolver a
sa questão. - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, com a palavra, disse que
na apresentação desse projeto, que não teve intenção nenhuma em preju-
dicar ninguém; porém quem vinha da Lapicnópolis, passando pelo ponti-
lhão não tinha visibilidade nenhuma, até a rua Paulista, com a invir-
são dessas mãos, melhoraria a visibilidade dos senhores motoristas, mas
para um melhor estudo, requeria a Mesa, o adiamento do Projeto de Lei -
em discussão por esta sessão ordinária, devendo retornar a Casa na pró-
xima sessão ordinária. - - - -

O Sr. Flávio Freire Leal, apartando, disse que era difícil-
para um motorista, atravessar o pontilhão, devez que o mesmo é curvo di-
ficultando a perícia do motorista. - - - -

O sr. Veríssimo F. Barbeiro, requereu então o adiamento do -
projeto, para se fazer essa experiência, devendo ser feita pelo verca-
dor sr. Flávio Freire Leal, que naturalmente possui um grande caminhão.

Não havendo mais solicitações de palavras, o sr. Presidente -
submeteu em discussão e em seguida à votação a Emenda proposta pelo sr.
Veríssimo Fernandes Barbeiro, adiando para a próxima sessão o Projeto -
de Lei n. 57/64, tendo a Casa aprovado por unanimidade de votos.- O sr.
Presidente declarou aprovado por unanimidade de votos o Requerimento -
de adiamento ficando o Projeto adiado para a próxima sessão Ordinária,
subsequente. - - - -

O Sr. Presidente anunciou para a Ordem do Dia da próxima
sessão ordinária o Projeto de Lei n. 6/65, 7/65, 79/65 e 57/64, dando a
palavras aos senhores vereadores em EXPLICAÇÃO PESSOAL. - - - -

O Sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, com a palavra, disse que
a Câmara teve a presença do sr. Prefeito Municipal, na Câmara Municipal,
obedecendo a convocação proposta pelo Requerimento n. 60/65, do Dr. Car-



[Handwritten signature]

Carlos A. C. Junqueira, e o orador que tinha feito diversas perguntas - sobre o movimento financeiro de 1964, não tinha obtido resposta, trazendo de público, que jamais tinha-lhe passado pela cabeça, perguntas capciosas, e baseou-se exclusivamente no Requerimento de convocação, - baseando-se no montante de 1964, somente teve conhecimento das contas de 1965 após a aprovação do Requerimento do Dr. Carlos A. C. Junqueira, daí nós não tínhamos conhecimento desse balanço. - Disse ainda que - somente a dias soube do balanço que se encontra a Mesa da Presidência, - lamentou que o sr. Prefeito Municipal não tivesse preparado para responder as perguntas sobre as atividades financeiras, e os vereadores sabem que o sr. Prefeito Municipal é um grande financista. Finalizando disse que esperava que em outras oportunidades o sr. Prefeito Municipal, - comparecesse a Casa respondendo tudo aquilo que viesse esclarecer aos - vereadores da Câmara Municipal de Garça. - - - - -

O Dr. Carlos A. C. Junqueira, com a palavra, disse que acontecia que na última sessão tinha preferido uma oração na tribuna e em consequência dela, tinha modestado o sr. Vice-Prefeito Municipal, e em consequência desses fatos compareceu a Rádio Clube de Garça, onde leu uma declaração a qual faria agora :- Tendo em vista, o comentário de que, na última sessão, eu teria insultado e ofendido o sr. Vice-Prefeito, - apresse-me, a bom da verdade, em desmentir tal versão, a fim de restabelecer, pura e simplesmente, a verdade dos fatos. - O eminente Carlos Maximiliano, que formou entre os maiores constitucionalistas do País - exercendo as funções de Ministro da Justiça (1914 a 1918) Consultor da República (1932 a 1934), Procurador-Geral da República (1934 a - 1936) e Ministro da Suprema Corte (1936 a 1941), - discorrendo a - respeito do Vice-Presidente doutrinou :- "Há objeções contra a existência do cargo. Em posição meramente decorativa, aspirando subir e sabendo depender a própria ascensão da queda do Presidente, impacienta-se o substituto, hostiliza-o conspira". Em regra, o Vice-Presidente forma ao lado dos adversários do governo; timbra em criar-lhe dificuldades e suscitar-lhe malquerenças. Às vezes, não abre a luta francamente; faz oposição disfarçada, incita e anima os descontentes. Em todo o caso é sempre um rival, cauteloso ou arrogante, descoberto ou oculto. - "Napoleão chamava-lhe "porco de cova"; porque é um ente que aguarda, inerte, a - ocasião de ser aproveitado". (Constituição Brasileira - vol. II, 4a. Ed. 1948 - Editora Freitas Bastos, pag. 192 n. 371). - Acrescenta-se que - Carlos Maximiliano se reportou ao filósofo Stuart Mill, para eludir ao dito napoleônico. Justificado o emprego da expressão "porco de cova", - que se não é elegante é pelo menos sugestiva e histórica, - é tempo de dizer que, na sessão do dia 18, tinha afirmado que o Cargo de Vice-Prefeito, já tinha sido há tempos comparado ao de "porco na cova", isto tu



, sem qualquer alusão pessoal, direta ou velada, ao seu atual ocupante, pessoa digna de meu respeito e amizade. Tais esclarecimentos faziam-se em homenagem a Odilon Izar, e os que conheciam-o sabiam bem que com razão ou sem ela, por motivos políticos ou não, jamais desceria ao campo da realização pessoal, quantos aos que não conhecia, adquirirão a garantia de que tinha afirmado. Finalizando disse que ratificava de forma pública e solene, alto e bem sem discordância política com o Sr. Prefeito, mas reconhecendo nele esplêndidas qualidades humanas, dignas de respeito e considerações públicas. Igualmente discordava dos ideais partidários do sr. Prefeito Municipal, cujos planos administrativos também afiguravam-lhe mediócras "data venia", todavia não existia em proclamar suas notórias qualidades cívicas e morais; assim como era contrário a atuação do Sr. Deputado Manoel Joaquim Fernandes, pelos mínimos resultados até agora obtidos das autoridades estaduais - mas não impedindo-o de respeitá-lo como homem público e admirá-lo como cidadão. Finalizando agradeceu a Rádio Clube de Garça, por ter o ensejo de tal esclarecimento e finalizando disse que poderiam as autoridades citadas levar a mal tal pronunciamento porém, se assim tinha procedido tinha sido sem insultos ou ofensas, que não tinha vontade nenhuma de preferir. Agradeceu.

Não havendo mais solicitações de palavras, o sr. Presidente, deu por encerrados os trabalhos.

Nada mais havendo eu, _____ Secretário
lavrei a presente Ata, fiz datilografá-la e a subscrevi.

PRESIDENTE

SECRETÁRIO